

Modos de calcular despesas causam polêmica

Economistas não se entendem sobre o valor a ser pago e nem sobre conceitos utilizados

BRASÍLIA — A confusão sobre as despesas com juros é grande entre os economistas. Eles não se entendem sobre o valor total a ser pago e nem mesmo sobre os conceitos utilizados. A principal fonte da discórdia hoje é uma expressão pomposa — “juro real líquido, no conceito de competência pago a mercado”. Esse conceito está sendo utilizado pelo Banco Central.

“Isso é coisa inventada pelo Delfim e que até hoje tem problema com Fundo Monetário Internacional”, diz a deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ), numa referência às pendências do ex-ministro da Fazenda, Delfim Netto, com o FMI. “Todo mundo sabe o que significa juro por competência”, argumenta o ex-secretário de Orçamento Federal, Aurélio Nonô. “Mas nunca me explicaram como é que se chega ao número que o Banco Central utiliza”. Nonô lembra também que numa série histórica de seis anos, os juros pagos pelo conceito de caixa são sempre superiores aos juros por competência. “Eles deveriam convergir a longo prazo”.

O secretário do Tesouro, Murilo Portugal, não quis entrar na discussão do conceito. “Eu recebo o número pronto do Banco Central”, alegou. O Ministério do Planejamento, que elabora o orçamento da União, deu a mesma resposta. Mandou procurar no Departamento Econômico do BC. Alguns assessores da Comissão de Orçamento do Congresso acham que esse “é um número de chegada”. Ou seja, só se chega ao número quando se calcula o déficit público operacional.